



Lição 41 - José

“Pela fé, José, no fim da vida, declarou com toda a confiança que os israelitas deixariam o Egito e deu ordens para que cuidassem de seus ossos” (Hb 11.22 – NVI).

Propósito: Despertar a fé para confiar na graça futura.

José, o primeiro filho de Jacó e Raquel, cujo nome significa “O Senhor acrescenta”,¹ cresceu na sua vida de fé a ponto de ter plena convicção de que um dia seus descendentes e familiares voltariam à terra de Canã. Por esse motivo, ele deu ordens expressas para que não o deixasse para trás, e que eles levassem os seus ossos quando partissem. Isso é fé pura, dependência de Deus e certeza do projeto divino. Aqui a visão transcendia seu próprio destino e sua própria geração. Eles se enxergavam fazendo parte de um grande plano, como elos da corrente da história divina. Sua fé não foi alterada pelo não cumprimento durante a vida deles.²

Vale ressaltar que a sua vida não foi fácil: ele foi invejado, maltratado e vendido por seus irmãos (Gn 37); tentado e caluniado pela mulher de Potifar (Gn 39.1-20) e esteve muitos anos na prisão, apesar de sua inocência (Gn 40.23). Pelo testemunho de fé, José saiu da prisão e assumiu o Egito como Governador, abaixo apenas do Faraó (Gn 41.1-57). Sua fé foi recompensada.

Mas ele é também considerado o irmão que chora.³ Por sete vezes constatamos estes fatos por:

- Lembrança do passado (Gn 42.21-24)
- Amor e dor (Gn 43.30)
- Libertando-se dos maus sentimentos (Gn 45.1-7)
- Amor e alegria (Gn 45.14-15)
- Saudades do Pai (Gn 46.28-30)
- Sentimento de perda (Gn 50.1-3)
- Reconhecimento (Gn 50.15-21)

1. UNGER (1993, p. 709).

2. C.B.B. (2014, p. 108).

3. PAES (2007, p. 11).

Reflexões

1. O que você acha que foi a maior provação da vida de José?
2. E quando o vê chorar por tantas vezes, o que você pensa?
3. O que há de especial em dar ordens para que seus ossos, no futuro, fossem também para Canaã?

Conclusão

No final da vida, seus irmãos ficaram preocupados em serem maltratados, mas, “José, porém, lhes disse: *‘Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos. Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos.’* E assim os tranquilizou e lhes falou amavelmente” (Gn 50.19-21). Ele termina a sua jornada reconhecendo que não era Deus. A posição de Governador não influenciou a sua vida espiritual. E, ao invés de vingar-se, assumiu o compromisso de cuidar os seus irmãos de forma amigável. Por isso, peregrino da fé, não se vingue de ninguém, sirva seus irmãos com um olhar para o futuro.

Motivo de oração: Aceitar que todas as coisas, inclusive as más, são permitidas por Deus, para o crescimento na fé e para o seu louvor; e não para a murmuração.